



## **A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO MUNICÍPIO DE CARAMBEÍ.**

Juan Segura Iparraguirre (FASF) e-mail: [juan.gordis@hotmail.com](mailto:juan.gordis@hotmail.com)  
Sílvia Aparecida Medeiros Rodrigues (FASF) e-mail: [silvia1404@hotmail.com](mailto:silvia1404@hotmail.com)

### **RESUMO:**

O referido trabalho tem como tema a importância do ensino de Língua Espanhola. Dessa maneira tem como objetivo principal compreender a relevância da Língua Espanhola nos anos iniciais no Município de Carambeí. O foco do trabalho está na aprendizagem da Língua Espanhola e a formação de alunos dos anos iniciais para seu desenvolvimento como pessoa e como cidadão, compreendendo assim a perspectiva de outra cultura e outra língua. Para a organização metodológica do trabalho optou-se por uma pesquisa quali-quantitativa de natureza básica. A pesquisa de campo se deu com aplicação de questionários com professores das escolas municipais do município de Carambeí. A problemática que envolveu a pesquisa está relacionada a perceber se a Língua Espanhola é um importante componente curricular para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais no Município de Carambeí- PR. Os resultados apontam que os professores consideram importante o ensino da Língua Espanhola nos anos iniciais no município de Carambeí. Diante disso, se concluiu que embora os professores considerem importante o ensino da Língua Espanhola, não está disponível o ensino em todas as escolas municipais de Carambeí, embora já exista uma legislação municipal que garante esse ensino em todas as escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Espanhola. Anos iniciais. Legislação.

## **THE IMPORTANCE OF TEACHING THE SPANISH LANGUAGE TO STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF THE MUNICIPALITY OF CARAMBEÍ.**

### **ABSTRACT:**

This work has as its theme the importance of teaching the Spanish language. Thus, its main objective is to understand the relevance of the Spanish language in the early years in the Municipality of Carambeí. The focus of the work was on learning the Spanish language and training early-year students for their development as a person and as a citizen, thus understanding the perspective of another culture and another language. For the methodological organization of the work, a basic quali-quantitative research was chosen. The field research was carried out with the application of questionnaires with teachers from municipal schools in the municipality of Carambeí. Carambeí-PR. The results show that the teachers consider the teaching of the Spanish language important in the initial years in the city of Carambeí. Therefore, it was concluded that although teachers consider the teaching of the Spanish language important, it is not available for teaching in all municipal schools in Carambeí, although there is municipal legislation that guarantees this teaching in all schools.

**KEYWORDS:** Spanish language. Early years. Legislation.

## **1 Introdução**

Para a realização deste artigo considerou-se a ideia de que o Brasil tem interações com países em que a língua materna é o Espanhol, por meio de suas fronteiras geográficas. Nota-se, portanto, a importância de ser trabalhado esta língua nas escolas nos anos iniciais devido à relação de comércio e de cultura entre os países vizinhos de Língua Espanhola. Visando que o estudante possam ter conhecimentos que contribuam para seu desempenho futuro no mercado de trabalho e no conhecimento cultural de outra língua. Também, se apresenta a importância de implementar a Língua Espanhola no currículo das escolas do Ensino Fundamental nos anos iniciais, afim de desenvolver a aprendizagem.

A aprendizagem de uma língua estrangeira no Brasil, sobretudo da Língua Espanhola é pertinente no sentido de oportunizar aos alunos o acesso a diferentes contextos culturais e sociais. Para a realização desta pesquisa escolheu-se a cidade de Carambeí, no estado do Paraná, por existir a Lei n. 1048/2014, que dispõe sobre a inclusão da língua espanhola no ensino público municipal de Carambeí.

Ressalta-se também que no Estado do Paraná desde 2005 existe a Lei 11.161/05 que justifica a implementação da referida língua na Educação Básica, Ensino Médio. Assim, da mesma forma, os países do Mercosul passaram a ofertar o ensino da Língua Portuguesa aos estudantes. Mas em fevereiro de 2017 a Lei 11.161 foi revogada e uma nova legislação, lei 13.415/2017, tornou obrigatório o ensino da Língua Inglesa e optativo o ensino de outras línguas estrangeiras, dando preferência ao Espanhol, “com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”. Diante disso, a pesquisa foi quali-quantitativa e os participantes são professores da Rede Municipal de Carambeí.

Entende-se que a língua espanhola está presente em diferentes contextos do cotidiano brasileiro, tendo isso em vista, levantou-se o seguinte questionamento, a Língua Espanhola é um importante componente curricular para a aprendizagem dos alunos nos anos iniciais no Município de Carambeí- PR?

Deste modo, realizou-se a análise pautada no seguinte objetivo geral compreender a relevância da língua espanhola nos anos iniciais no Município de Carambeí, para uma melhor abordagem e buscou-se como objetivos específicos reconhecer a Língua Espanhola como um fator que favorece o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais no município de Carambeí; identificar na legislação brasileira o contexto de ensino da língua espanhola e, também, verificar se já existe escolas da rede municipal de Carambeí, que ensina a língua espanhola nos anos iniciais.

Diante disso, este artigo justifica-se pela importância de discutir as questões relacionadas à outra língua, que não seja a língua materna, buscando a melhor diversidade cultural e também o desenvolvimento cognitivo do aluno para melhor atender ao mundo do trabalho, tendo como fundamental a necessidade do estudo para o aprendizado de outra língua além da língua materna no município de Carambeí.

## **2 Língua Espanhola e o Ensino no Paraná**

A publicação da Lei 11.161 em 2005 não garantiu para educação paranaense uma matriz curricular, que oportunizasse aos alunos acesso a outros contextos linguísticos. Entretanto, considera-se fundamental discutir que a implantação dessa legislação

trouxe para o Paraná possibilidades de ampliação das discussões sobre a inserção de outras línguas no currículo das escolas.

De forma geral, a discussão a respeito da Lei 11.161 de 2005 no Paraná se limitou em oferecê-la aos alunos em contarturno, sem interesse em ampliar o debate para sua implantação efetivamente nas aulas regulares.

Ainda que a referida Lei tenha previsto em seu artigo 1º que “O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei”, que se deu em 2010, não houve avanços significativos. O que se viu, na maioria das escolas, é a permanência da Língua Inglesa na grade curricular e da Língua Espanhola no Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), sem muitas mudanças no currículo do Ensino Médio público e, menos ainda, no Ensino Fundamental II.

O Núcleo Regional de Ponta Grossa (NRE- PG) abrange as cidades de Carambeí, Castro, Imbituva, Ipiranga, Ivaí, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Tibagi. Dessa maneira, até a legislação de 2017 (Lei n. 13.415/2017), muitas outras discussões foram realizadas pelo NRE – PG. A Resolução n. 5590/2010, que regulamenta a distribuição de aulas nos estabelecimentos estaduais de ensino; a Deliberação n. 06/09, que trata da implantação do ensino da Língua Espanhola no sistema estadual de ensino; a Instrução n. 010/2013, que aponta os critérios para implantação e funcionamento dos cursos de línguas estrangeiras modernas e a atribuições para os profissionais com atuação no CELEM; a Instrução n. 004/2010, que orienta a oferta da Língua Espanhola no Ensino Médio para as modalidades EJA, educação profissional, PROEJA e Normal; e, finalmente, a Instrução n. 020/2012, que dispõe sobre a matriz curricular para o Ensino Fundamental, anos finais, e para o Ensino Médio.

Assim, toda a discussão com relação à implantação do espanhol nas matrizes curriculares de Ensino Fundamental II e Médio não teve os resultados esperados, pois ainda se mantinha oferecendo a língua espanhola somente em contarturno.

De acordo com Nascimento; Anicézio e Do Vale (2020) as recentes alterações no cenário político brasileiro, em que a Lei 13.415/2017 modifica a Lei 11.161/2005 causam perturbação na ordem das políticas públicas, interferindo em acordos internacionais como é o caso do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Assim os autores relatam:

Implicações essas retratadas que obscurecem direitos humanos fundamentais, vez que retardam o progresso do direito social à educação nos moldes das exigências internacionais marcadas pela globalização, limitando o desenvolvimento antenado às exigências da atualidade de crianças e jovens que serão o futuro da nação brasileira. ( NASCIMENTO; ANICÉZIO; DO VALE, 2020, p. 391).

O que se percebe é um retrocesso ao ensino da Língua Espanhola no Brasil, consolidando interesses firmados entre os países do MERCOSUL, que visava à cooperação entre esses países para o desenvolvimento humano e social de diferentes povos para o mercado de trabalho. O art. 35-A da Lei Federal 13.415/17, que altera a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (n. 9394/1996) é o que redefine o ensino do Espanhol. Assim colocada:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: I - linguagens e suas tecnologias; [...] § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. § 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino. § 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular. § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. § 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

Nessa direção o que se observa é o não priorizar o Espanhol como oferta obrigatória, fator fundamental para as políticas do MERCOSUL. Da mesma forma acaba restringindo direitos já adquiridos. Essa violação de direitos compromete todo o processo de ensino e aprendizagem, bem como inviabiliza investimentos na área de ensino, que são estímulos para o aprimoramento da oferta da Língua Espanhola no Paraná.

Cabe ressaltar, que o ensino da Língua Espanhola tem razões mundiais para estar sendo ofertado pelas escolas paranaenses. Alguns aspectos importantes, sendo eles: o Espanhol é chamado principalmente de Castelhana, pois teve origem do Reino Medieval do Castilho e estendendo-se pelo mundo tornando a quarta língua mais falada, também é apresentado pelo anuário "[El español en el mundo](#)" de 2018 publicado pelo [Instituto Cervantes](#), onde apresenta os seguintes dados:

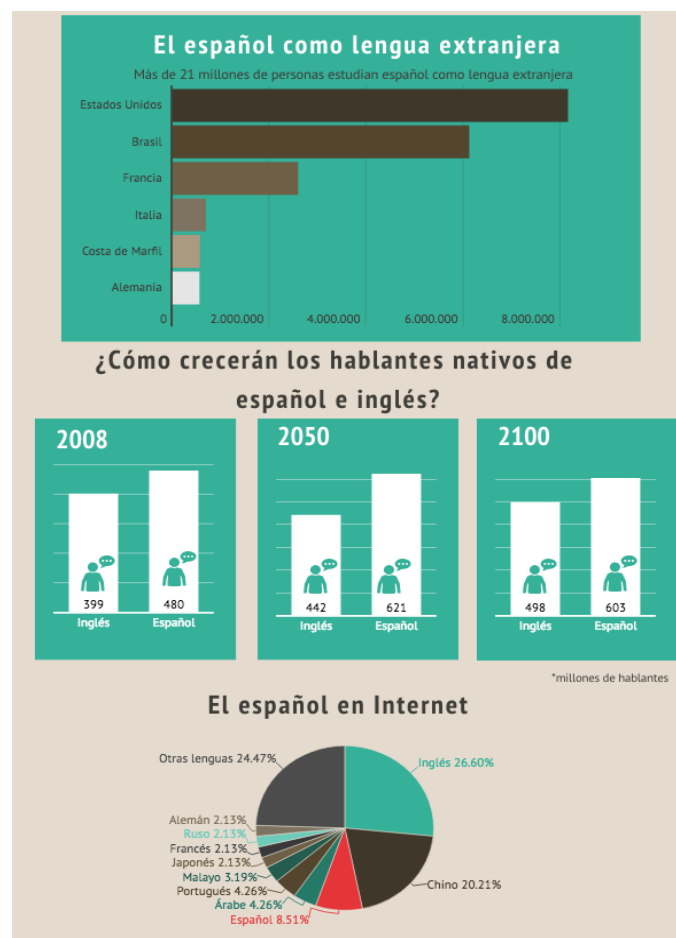


Figura 1 colocAR TITULO DA FIGURA

Fonte: Anuário [El español en el mundo 2018](#) publicado pelo [Instituto Cervantes](#)

Os dados que são apresentados acima nos mostram que há 480 milhões de pessoas que falam o Espanhol como língua materna, apresentando também o espanhol em outros países como o México, a Colômbia e a Espanha. Ou outra informação é que no Brasil há 6.000.000 de pessoas que buscam o espanhol como língua estrangeira, e uma estimativa comparando com o inglês, o espanhol tem uma crescente significativa, tendo sua presença também na internet com 8,51% sendo de forma considerável. Assim, compreende-se que o espanhol é presente tanto em nosso país quanto nos outros países, partindo disso, o espanhol é necessário para a comunicação e também para a formação cultural elevando o nível de ensino.

## 2.1 A Língua Espanhola e os anos iniciais em Carambeí

Para a reflexão proposta neste trabalho foi consultada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde apresenta que uma das funções da escola é preparar o aluno para o mundo do trabalho, conforme o artigo abaixo:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 9394/96 p.1).

Entretanto, não foi encontrado na lei uma predisposição para o ensino de língua estrangeira no ensino fundamental nos anos iniciais, ela propõe apenas que:

4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (LDB, 9394/96 p.5).

Deste modo, observa-se que para a LDB não há uma obrigatoriedade de ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais, porém considerando que a escola também prepara o aluno para o trabalho, a introdução de uma língua estrangeira, especificamente, a Língua Espanhola possibilitará ao aluno uma maior notoriedade no mercado de trabalho. A comunicação das crianças com diversos países está cada vez mais eminente, considerando a ampliação das redes sociais, pois o acesso aos países vizinhos que têm a língua espanhola como língua oficial tem aproximação com o Brasil. Lembrando que o Brasil tem formado “alianças econômicas” entre eles estão outros como Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela e outros países, em que a língua mais falada nesses respectivos países é o Espanhol.

E também a relação regional está entrelaçada com a importância do ensino da língua, já que o Brasil faz fronteira: ao norte com Suriname, Guiana, Venezuela, ao noroeste com Colômbia, ao oeste com Peru e Bolívia, ao sudoeste com Paraguai e Argentina e por fim ao sul com o Uruguai. Sendo que sete deles é falado o Espanhol (Castelhano) sendo eles: Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e o Uruguai, os únicos que fazem fronteira com o Brasil e não tem como língua predominante o Espanhol é: Suriname e Guiana.

Sendo assim, outro fator que justifica a importância do ensino da Língua Espanhola nos anos iniciais, é que vários países que fazem fronteira com o Brasil falam o espanhol, deste modo, se os alunos falam a língua terão mais facilidade em se comunicar quando houver a necessidade de viajar seja a trabalho, a turismo ou a migração.

Dessa maneira, é necessário refletir sobre a capacidade cognitiva dos alunos nos anos iniciais, se os mesmo são capazes de aprender outra língua, além da sua própria língua materna, segundo SCHUTZ (2008):

O adulto monolíngue, por já possuir uma matriz fonológica sedimentada, se caracteriza por uma sensibilidade auditiva amortecida, treinada a perceber e produzir apenas os fonemas do sistema de sua língua materna. A criança, por sua vez, ainda no início de seu desenvolvimento cognitivo, com filtros menos desenvolvidos e hábitos menos enraizados, mantém a habilidade de expandir sua matriz fonológica, podendo adquirir um sistema enriquecido por fonemas de línguas estrangeiras com as quais vier a ter contato. (SCHUTZ 2008 p.25)

O que Schutz nos mostra é que o adulto acaba deixando em segundo plano uma das habilidades que auxilia na aquisição de novas línguas estrangeiras, que é sensibilidade auditiva, pois por meio dela é mais suscetível aprender uma determinada língua. Entretanto, pelo fato de não ter mais essa habilidade ativa a aquisição de outra língua se torna mais difícil, não sendo impossível, e sim mais dificultosa. Quando nas crianças essa habilidade ainda está em funcionalidade, assim sendo é mais fácil e rápido a criança se apropriar da uma segunda língua.

Visto que a criança possui facilidade de aprender uma segunda língua, os anos iniciais do ensino fundamental, pode ser uma fase interessante para iniciar a introdução da mesma, que contribuirá para o desenvolvimento mental e incentivará o conhecimento aprofundado da nova língua.

As experiências e convívios com determinada língua estrangeira, é possibilitado à criança a aquisição de uma nova forma de se comunicar, no momento em que colocamos presente em nossas vidas outras formas de comunicação. Também a criança poderá aprender mais sobre outras culturas, tendo isso em vista CHOMSKY apresenta que:

A faculdade da linguagem é como um “mecanismo de aquisição da linguagem”, um componente inato à mente humana, que fornece uma língua em particular através da interação com a experiência dada, um mecanismo que converte a experiência num sistema de conhecimento: conhecimento de uma ou de outra língua”. (NOAM CHOMSKY 2008 p.7)

Sendo assim, tem-se por meio das experiências fornecidas para a criança na aquisição de uma nova língua, novas possibilidades de acesso a cultura de outras sociedades. É partindo da aquisição de uma nova cultura que se torna mais fácil à empatia pelo outro, sendo favorável para a vida do educando, já que com isso pode se tornar um cidadão consciente e ético, evitando adquirir comportamentos preconceituosos por outras culturas.

Por esse viés desde 2014 o município de Carambeí tem aprovada a Lei n. 1048/2014 que dispõe sobre a inclusão do ensino da Língua Espanhola na Rede de Ensino Público Municipal, que torna obrigatória o ensino de Língua Espanhola no município. Diante disso, se faz fundamental pensar sobre como o referido município num cenário brasileiro tão excludente no que se refere ao ensino da Língua Espanhola.

### **3 Metodologia**

Para a realização deste trabalho foi utilizado uma pesquisa quali-quantitativa, que para Thiollent (1984, p. 46), se apresenta como uma “[...] discussão qualidade versus quantidade corresponde muitas vezes a um problema mal colocado que, no fundo, está ligado às características dos pesquisadores”. Tendo esta noção de pesquisa quali-quantitativa a proposta é distribuir aos professores da rede Municipal de Carambeí um questionário com 6 questões distribuídos para 5 instituições de ensino, onde as questões objetivas e descritivas relacionando as suas vivências e experiências dotadas do seu percurso na formação das crianças apresentando seus pontos de vista e seus conceitos em relação ao ensino da Língua Espanhola.

Quanto aos procedimentos deste trabalho foi abordado à pesquisa de campo, onde José Filho (2006, p.64) mostra que, “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. A pesquisa de campo ajudou na compreensão da complexidade do problema pesquisado e adicionou mais veracidade à pesquisa.

De acordo com os objetivos têm-se a pesquisa explicativa já que este tipo de pesquisa é uma forma de acoplar as ideias e as razões encontradas para a explicação dos ocorridos e seus resultados a partir de determinada ação.

Também a partir das informações adquiridas investigou-se a importância da língua espanhola, por meio uma pesquisa bibliográfica onde que para Gil (2002 p. 44), a pesquisa bibliográfica, "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". Tendo isso em vista esta pesquisa tem a disposição em abranger o máximo de informação que fundamentarão a pesquisa sempre tendo o tema como análise principal.

Quanto ao público, desta pesquisa foi desenvolvida pelos professores da rede municipal de ensino do município de Carambeí, Paraná. O estudo consistiu-se em analisar a importância da língua espanhola nos anos iniciais, para isso este estudo se dá por meio de um questionário.

#### **4 Resultados e discussões**

Para verificar como acontece o trabalho com a Língua Espanhola nos anos iniciais, foi realizado uma pesquisa de campo com professoras do município de Carambeí- PR. Para isso, foi distribuído questionários para os professores do município.

As questões foram respondidas por cinco professoras, de escolas distintas, atuantes nos anos iniciais, sendo identificadas como: Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professora 4 e Professora 5. Os professores participantes são atuantes na área da educação em Carambeí. Os questionários apontaram para os seguintes resultados:



## Gráfico 1

- Pedagogia
- Pedagogia e Magistério
- Pedagogia e Bacharel em História
- Pedagogia e Licenciatura em Educação Física

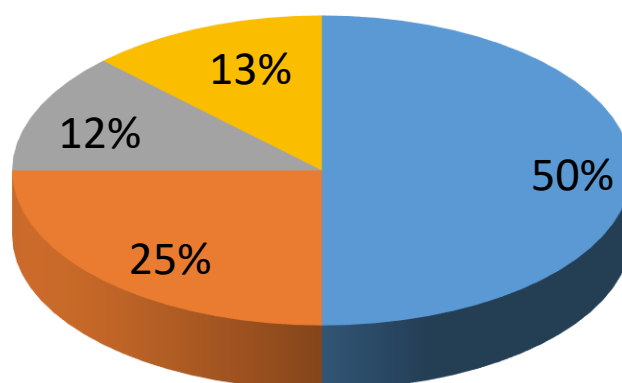


Gráfico 1 – Qual a sua formação?  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com os dados acima é possível entender que tem três professoras com magistério, quatro com Pedagogia, uma com Licenciatura em Educação Física e uma com Bacharel em História. As professoras têm formação voltada para a área de Educação, portanto, necessitou questionar se as professoras tinham especialização. Com os dados apresentados abaixo obteve-se a informação que três professoras têm especialização e duas professoras não. Com isso, se vê que as professoras do município estão buscando aperfeiçoamento profissional.

A formação continuada leva a reflexão sobre o contexto em que os professores estão inseridos, o que ajudará na compreensão da Língua Espanhola como fator importante para a aprendizagem das crianças, já que se trata de uma legislação municipal, cabe também aos professores reconhecerem a sua importância e buscarem esse ensino em suas escolas.

## Gráfico 2

■ Possui Especialização ■ Não Possui Especialização

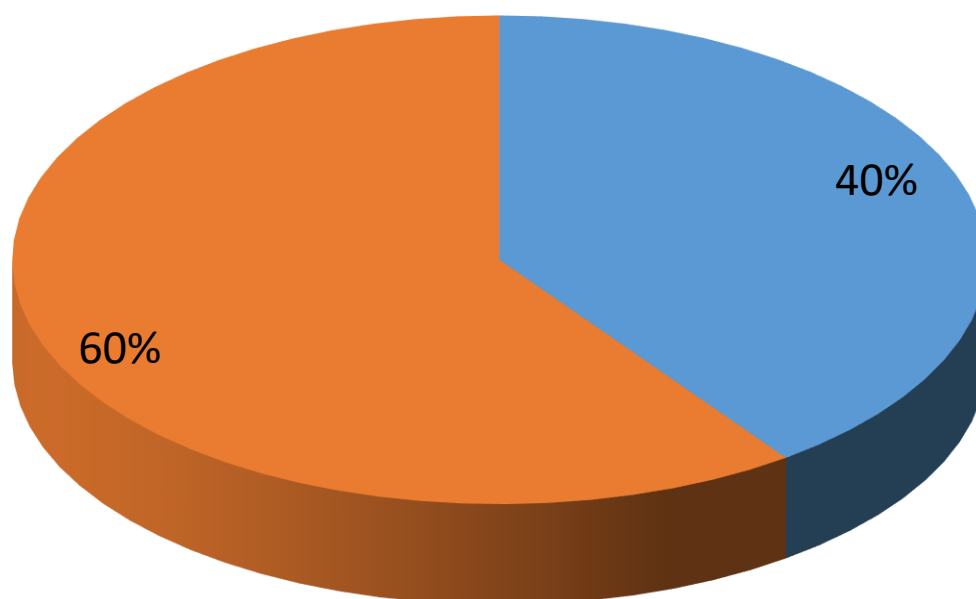


Gráfico 2 – Tem especialização?  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foi perguntado às professoras quanto tempo de atuação, elas estavam atuando nos anos iniciais.

### Gráfico 3

■ Possuem mais de 3 Anos de Atuação

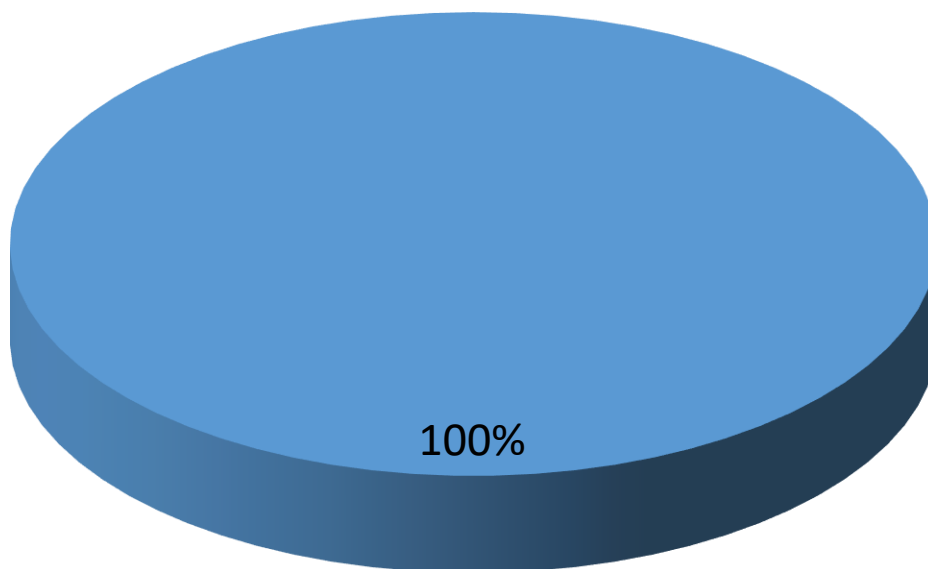


Gráfico 3 – Tempo de atuação?  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com os dados pesquisados foi possível perceber que todas as professoras que responderam ao questionário têm mais de três anos de atuação, sendo possível compreender que as professoras apresentam grande experiência na área de educação. A partir da experiência é possível inferir que já podem perceber o quanto o domínio de uma língua estrangeira é importante para o desenvolvimento de seus alunos.

Também foi questionado sobre a turma onde trabalham tendo o seguinte gráfico.

## Gráfico 4

- 2º ano
- 4º ano
- 5º ano
- Coordenação Pedagógica no Ensino Fundamental I

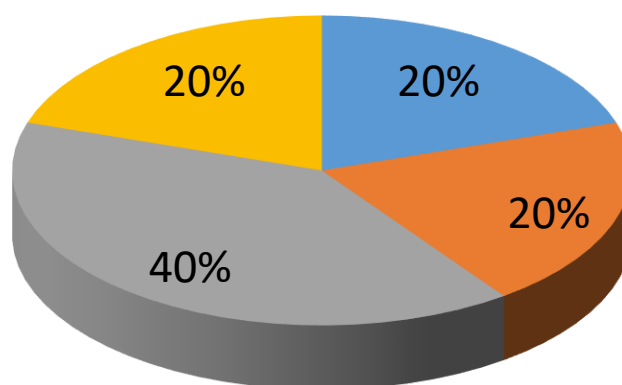


Gráfico 4 – Turma onde atua?  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com as respostas relacionadas à turma de atuação com duas professoras no 5º ano, uma no 2º ano, uma atuando na coordenação pedagógica no Ensino Fundamental I e por fim uma atuando no 4º ano. Cada professora praticamente está em um nível de ensino, o que as ajuda a ver que a aprendizagem da Língua Espanhola pode ser desenvolvida com qualquer criança, o que precisa é o comprometimento do poder público em fazer com que a legislação seja cumprida.

Para a complementação do trabalho foi perguntado se nas escolas que as professoras atuam tem aulas de Espanhol. Como resultado apresentado obteve-se as informações de que nas escolas apenas uma tem aulas de espanhol, sendo que quatro das escolas pesquisadas não tem proposta de ensino da Língua Espanhola no currículo. Com isso, se verifica que tanto nos anos iniciais como no ensino fundamental II e no ensino médio a legislação não está sendo cumprida.

Para complementar a pesquisa foram questionadas se desde a infância o aluno foi apresentado a uma língua diferente da sua, isso contribuirá ou dificultará a sua aprendizagem da língua materna?

*Professora 1, “Acredito que contribuirá, de forma geral a criança passa a perceber as semelhança e diferenças das línguas, quanto mais estímulos mais desenvolvimento da criança.”*

*Professora 2, “Sim. Contribuirá com certeza, porque o conhecimento no início da trajetória de vida de sua aprendizagem será um grande desafio que deve ser apresentado.”*

Professora 3 *“Certamente contribuirá, pois na infância as sinapses se constroem com apresentações e estímulos com as novidades.”*

Professora 4, *“Acredito que como a criança está em processo de desenvolvimento tudo que ela aprende servirá de base para uma educação de mais qualidade.”*

Professora 5 *“ Contribuirá, pois quanto mais jovem, maior a facilidade de aprendizagem, além de que auxiliará no aprendizado da língua materna, pois a criança precisará relacionar uma língua à outra para melhor compreensão.”*

Porém com tudo, compreender que as informações recebidas da aprendizagem da Língua Espanhola tende a contribuir para o ensinamento dos alunos dos anos iniciais. Ao analisar a presença do espanhol como língua estrangeira, pode-se perceber os vários entraves legais para sua implementação no ensino público. Com isso afirma-se que a escolha do ensino de uma língua estrangeira está associada a fatores econômicos, culturais e políticos. Porém, a oferta de um idioma estrangeiro deve se pautar na comunicação real, pois “[...] os diferentes elementos que a compõem estarão presentes, dando amplitude e sentido a essa aprendizagem, ao mesmo tempo em que os estereótipos e os preconceitos deixarão de ter lugar [...] (BRASIL,2007,p.31). Carambéi poderia estar à frente nessa relação se a lei municipal fosse colocada em prática.

Para finalizar o questionário sobre a vida profissional dos alunos e qual seria o benefício para a aprendizagem se fosse trabalhada a Língua Espanhola?

Professora 1 respondeu, *“Penso que é de grande valia, pois depois do inglês o espanhol é a forma de comunicação mais utilizada em diferentes localidades. O aluno tem contato com uma cultura diferente. Para sua vida profissional, uma boa posição no mercado de trabalho, o diferencial no seu currículo.”*

Professora 2 respondeu, *“ Todo conhecimento na formação dos alunos e na vida profissional é bem aceito e só vem melhorar a qualidade de ensino e desenvolver a autonomia dos alunos e dos profissionais preparando-os para a vida.”*

Professora 3 respondeu, *“Conhecimentos específicos que acrescentarão na vida pessoal e profissional.”*

Professora 4 respondeu, *“Sabemos que a língua espanhola é uma das línguas mais faladas no mundo e é sempre bom que a criança saiba e tenha contato com novos conhecimentos.”*

Professora 5 respondeu, *“É importante para ampliar nossos conhecimentos e oportunidades, pois é a segunda língua mais requisitada para empregos e concursos, além de nos ajudar em situações diárias.”*

Portanto, as informações apresentadas fundamentam que a Língua Espanhola pode ser aplicada nos anos iniciais para esses professores participantes da pesquisa. Para eles é importante para o conhecimento e aprendizagem do aluno também sendo fundamental para a vida profissional deles. “A língua é essencial para o desenvolvimento e a expansão das oportunidades de acesso ao conhecimento científico e tecnológico produzido e ao exercício da cidadania, dada à necessidade de comunicar-se para compreender, aprender a buscar informações, interpretá-las e discutir conhecimentos produzidos socialmente”. (SILVA, 2018). Assim para tentar entender melhor a questão das perspectivas do ensino e o estudo da Língua Espanhola em sala de aula, é necessário estudar como essas questões são tratadas

nas escolas públicas no ensino fundamental e médio e dessa forma é possível compreender o motivo de tanto descaso nos anos iniciais.

## 5 Considerações finais

Após refletir sobre o ensino da Língua Espanhola em Carambeí e com a análise de dados e todas as informações apresentadas nesta pesquisa, compreende-se que na realidade econômica e na localização geográfica em que o Brasil está é importante ter a compreensão de uma segunda língua como o Espanhol. Considera-se a aprendizagem de uma segunda língua como benéfica para os alunos do ensino fundamental nos anos iniciais.

Apointa-se a necessidade desta pesquisa, já que a mesma busca apresentar de forma científica que crianças de 6 a 10 anos do Município tem a capacidade de aprender uma segunda língua. Ao mesmo tempo que aprende sua língua materna, sem ter qualquer impedimento na aprendizagem do aluno, pelo contrário, sendo benéfico para o aluno já que o mesmo terá mais facilidade para se comunicar e conhecer outras culturas.

Portanto, as informações que estão presentes neste artigo apontam que a Língua Espanhola apenas tem a agregar no conhecimento e no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, sendo apresentado possível a aquisição deste conhecimento. Entretanto, a legislação que versa sobre o ensino de Língua Espanhola precisa ser cumprida no Município para os alunos terem acesso à cultura Espanhola como forma de aprimorar sua aprendizagem. Independentemente da Língua Espanhola ser ofertada de forma obrigatória ou facultativa nas escolas, deve ser considerado de suma importância, pois com o crescimento do país, empresas estrangeiras começam a migrar ou ampliar seus negócios no Brasil, fazendo com que o espanhol seja predominante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/96. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. <http://www.camara.gov.br>. Acesso em:10/09/2021.

BRASIL. Lei 11.161/05. **Dispõe sobre o ensino da língua espanhola**. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 151, seção 1, 8 ago. 2005, p. 1. <http://www.camara.gov.br>. Acesso em 10/09/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2021.

BATISTELLA, Marta. **O surgimento e a importância da língua espanhola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 06, pp. 106-113. Março de 2019, disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/lingua-espanhola>

CARVALHO, Salete. **Língua Espanhola E A Importância De Seu Ensino: Uma Reflexão Calcada Nos PCNs E Na Lei 11.161**. Rio Grande do Sul, disponível em: <http://omicult.org/emicult/anais/wp-content/uploads/2016/11/L%C3%8DNGUA-ESPANHOLA-E-A-IMPORT%C3%82NCIA-DE-SEU-ENSINO-UMA-REFLEX%C3%83O-CALCADA-NOS-PCNs-E-NA-LEI-11.161-2.pdf>

COSTA, Lourdes N; MIRANDA, Ivanete N. **A Inserção Da Língua Espanhola No Ensino Fundamental Rede Municipal De Canto Do Buriti – PI**. Piauí, disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA2\\_ID2047\\_06092018080700.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID2047_06092018080700.pdf)

GUEDES, Míriam. **A Importância Do Ensino/Aprendizagem De Espanhol Como Língua Estrangeira: Uma Abordagem Acerca da Lei Nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e sua Repercussão No Âmbito Escolar**. Paraíba, 2012, disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1997/1/PDF%20-%20M%C3%ADriam%20Guedes%20da%20Silva.pdf>

QUINTANILHA, Tassiane. **A Inclusão Da Língua Espanhola Na Educação Brasileira**. Paraná, disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi\\_art.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/artigos/tassi_art.pdf)

MARQUES, Catya. **O Ensino De Espanhol No Brasil: História De Um Processo Em Construção**. Paraná, 2010, disponível em: <http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/PDF/catyamarques.pdf>

NASCIMENTO, Gilmar A. C. V. R. do; ARICÉZIO, Graziani F. C.; DO VALE, Marcia S. Lei Federal n. 13.415/2017 versus Educação Espanhola – Entraves ao desenvolvimento do MERCOSUL. **Revista Humanidades e Inovação**. V.7, n.8, 2020.

RODRIGUES, Carolina A. **Língua Espanhola Na Educação Brasileira: Trajetória E Análise Das Concepções De Ensino**. Minas Gerais, 2016, disponível em: [file:///C:/Users/pernambucanas/Downloads/210918164934\\_20160831\\_ndash\\_carolina\\_andrade\\_rodrigues\\_da\\_cunha\\_ndash\\_lingua\\_espanhola\\_na\\_educacao\\_brasileira\\_trajetoria\\_e\\_analise\\_das\\_concepcoes\\_de\\_ensino.pdf](file:///C:/Users/pernambucanas/Downloads/210918164934_20160831_ndash_carolina_andrade_rodrigues_da_cunha_ndash_lingua_espanhola_na_educacao_brasileira_trajetoria_e_analise_das_concepcoes_de_ensino.pdf)

SALVADOR, Alzenaide C; SANTOS, Luana V. **O Ensino De Espanhol Na Educação Básica Brasileira: Uma Retrospectiva Histórica**. Rio Grande do Norte, disponível em: <https://cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT38/O%20ENSINO%20DE%20ESPANHOL%20NA%20EDUCACAO%20BASICA%20BRASILEIRA%20UMA%20RETROSPECTIVA%20HISTORICA.pdf>

SILVA, S. J. **A importância do Ensino da Língua Espanhola no Contexto Educacional** 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-ensino-da-lingua-espanhola-no-contexto-educacional/160323>

SOUZA, Elaine P. **A Motivação Na Prática De Ensino De Língua Espanhola No Contexto Da Sala De Aula**. São Paulo, 2013, disponível em:

[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/9f5c041c973c67842d377cee57864ac9.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/9f5c041c973c67842d377cee57864ac9.pdf)

VIEIRA, José W; ALMEIDA, Maria José; NICÁCIO, Eliane S. **O Ensino De Língua Espanhola: Uma Questão Línguocultural**. Paraná, 2015, disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18570\\_9285.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18570_9285.pdf)